

## A LIQUEFAÇÃO DA DOCÊNCIA (CONTEMPORANEIDADE E CURRÍCULO)

*Alfredo VEIGA-NETO<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Doutor em Educação. Professor Titular do Departamento de Ensino e Currículo e Professor Convidado Permanente do PPG-Educação, da Fac. de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.  
E-mail: alfredoveiganeto@gmail.com.

A partir da potente metáfora inventada por Zygmunt Bauman — que nos descreve a Contemporaneidade como uma Modernidade Líquida —, qualquer discussão sobre a docência deve ser feita tendo em vista os novos cenários sociais da Contemporaneidade e os novos personagens que hoje se movimentam em tais cenários. Problematizar a educação ou propor alternativas futuras para ela, sem levar em conta a acelerada e globalmente disseminada liquefação do mundo, acaba funcionando como apenas um furo na água líquida, cujos efeitos são localizados e efêmeros. A partir desse entendimento, propõe-se que as discussões e problematizações sobre a docência podem ser desenvolvidas em muitas frentes, dentre as quais se destacam:

1. Neoliberalismo e trabalho — as novas configurações no mundo do trabalho, com destaque para a desprofissionalização docente: a flexibilização, a resiliência, o binômio descarte/comutação, a precarização, etc.
2. Subjetividade e formação — as novas subjetividades e a formação docente frente às novas configurações sociais e culturais na Modernidade Líquida: o “pensar de outros modos” para poder “fazer de outros modos”.
3. Práticas — a invenção de novas práticas docentes e discentes em salas de aula: o binômio celebração X exorcização das novas tecnologias informacionais e os limites do seu uso na educação; o pontilhismo pedagógico.
4. Colapso temporal — como efeito primário da presentificação: o crescente deslocamento da tradição para a tradução.

Independentemente do nível de escolarização em questão, cada uma dessas frentes constitui-se, por si só, um grande desafio para nossas ações. A situação fica ainda mais complicada quando se leva em consideração que tais frentes se complementam e até se reforçam mutuamente. E, como se tudo isso não bastasse, há de se considerar que, num mundo líquido, não apenas tudo pode mudar a cada momento como, também, a própria mudança é líquida, do que resulta uma alta dose de imprevisibilidade.